

Onze casos de malária na Serra

Equipes de saúde fazem campanha orientando os moradores sobre o risco da doença, que pode até matar

O ano ainda nem terminou e a Serra já registrou 11 casos de malária. O número deixa as equipes de saúde em estado de alerta, já que em 2004 o município teve nove pessoas infectadas com a doença.

O supervisor de malária da Serra, Fábio Coutinho Ribeiro, observou que a maioria dos pacientes contraiu a doença em outras regiões do País e do Estado.

“Isso é o que chamamos de casos importados. Normalmente, são pessoas que estiveram em alguma região endêmica e trouxeram a malária para cá. Na Serra, a maioria dos doentes foi infectada em Rondônia”.

Para controlar a disseminação da doença, uma campanha entrou em vigor. “Temos uma equipe de agentes que fazem visitas às casas, explicam os sintomas, os cuidados, e orientam os moradores a procurarem assistência médica caso tenham febre, dores muscular, nas articulações, na cabeça, além de vômito”.

Além da região serrana do Espírito Santo, o profissional disse que a doença é mais comum na região Norte do País, no Maranhão, e na região Centro-Oeste, principalmente em Tocantins, Mato Grosso e no Pantanal.

O mosquito transmissor vive em áreas de lagoas, matas e águas salobas.

“O diagnóstico é feito com um exame que colhe o sangue do paciente. Todo o tratamento tem acompanhamento dos agentes de saúde e pode variar de dois dias a uma semana”.

O médico que é referência técnica em endemias da Serra, Julião Nunes Batista, explicou que a malária deixa a pessoa debilitada e pode até matar por insuficiência renal.

“No Espírito Santo há regiões montanhosas onde a doença pode surgir, mas de forma mais branda. A única maneira de se cuidar é fazer uso de repelentes e de roupas que protejam bastante o corpo”, comentou.

Ele lembrou que no Acre e em Rondônia o mosquito transmissor pode ser visto nas ruas. “Os mosquitos se concentram nas árvores, em áreas urbanas”.

O gerente Estadual do Programa de Controle da Malária, Altemar Marques, afirmou que a situação do Estado é de vigilância. “Temos duas formas de contrair a doença, pelo vetor, que pode passar a transmitir a doença se sugar o sangue de alguém infectado, e a migração das pessoas para as áreas endêmicas”.



Julião Batista alerta para o risco da insuficiência renal

NÚMEROS DA MALÁRIA NO ESTADO

Em 2004

Foram registrados 133 casos de malária, sendo 88 importados (pessoas que contrairam a doença em outro lugar do País) e 45 autóctones (infectadas no Estado).

Em 2005 (*)

Até agora, foram registrados 138 casos de malária. O número inclui os ca-

sos importados (pessoas que foram infectadas em outras regiões do País), os autóctones (pessoas infectadas no Estado) e os surtos de Vila Valério e São Mateus.

(*) Dados referentes de janeiro a julho

Fonte: Programa Estadual de Controle da Malária

SAIBA MAIS

O que é malária? - Doença infecciosa aguda e debilitante, causada por um protozoário do gênero *plasmodium*. A transmissão acontece pela picada das fêmeas infectadas do mosquito *Anopheles (Nyssorhynchus) darlingi*.

Como ocorre a transmissão? - O mosquito suga o sangue de uma pessoa com malária. Com isso, o inseto também suga os parasitas plasmados, levando a doença para outras pessoas sadias.

Onde é mais comum a transmissão? - Acre, Amazonas, Roraima, Amapá, Para, Rondônia, Mato Grosso, Tocantins e Maranhão. Além da região serrana do Espírito Santo.

Quais são os sintomas? - Febre diária ou não, com ou sem calafrios; dor muscular; dor de cabeça, vômitos; e dor nas articulações e nas pernas.

Como se obtém o diagnóstico? - Para saber se a pessoa está com malária é necessário fazer exame de sangue (gota espessa). O exame é importante para descobrir a espécie de *plasmodium* que está causando a doença e para que as pessoas doentes possam receber o tratamento adequado.

E o tratamento? - Através de medicamentos em quantidade adequada à idade do doente e espécie de *plasmodium* iden-

tificado no exame de sangue.

O tratamento pode durar de dois dias a uma semana, dependendo da gravidade dos sintomas. O doente é acompanhado e realiza o exame por seis meses, já que a doença pode se apresentar novamente.

Dicas e observações:

- O mosquito transmissor da malária vive em áreas de lagoas, matas e águas salobas. Toda vez que a pessoa viajar para regiões com características endêmicas deve usar repelentes e roupas que protejam bem o corpo, além de luvas e chapéu.
- Dependendo da região do País, a doença também é conhecida como febre palustre, febre intermitente, febre terça benigna, febre terça maligna, febre quarta, febre paludica, maleita, sezão, tremedeira, entre outras.
- Uma pessoa pode ser infectada com a doença mais de uma vez.
- A pessoa pode ser infectada e a doença demorar até 12 dias para se manifestar.
- A malária mata.

Fonte: Supervisor de Malária da Prefeitura da Serra, Fábio Coutinho Ribeiro; referência técnica em Endemias da Serra, médico Julião Nunes Batista; e gerente Estadual do Programa de Controle da Malária, Altemar Rodrigues Marques.